



ANO DA CPLP PARA A JUVENTUDE

30 de janeiro de 2019
Sala do Senado

Intervenção do Secretário Executivo da CPLP

Francisco Ribeiro Telles

- Senhor Ministro da Educação de Portugal
- Senhor Ministro da Juventude, Desporto e Empreendedorismo de São Tomé e Príncipe e Presidente da Conferência de Ministros da Juventude e Desporto da CPLP
- Senhora Ministra da Juventude e Desportos de Angola
- Senhora Secretária Nacional da Juventude do Brasil
- Senhor Secretário de Estado da Juventude de Cabo Verde
- Senhor Vice-Presidente da Assembleia da República de Portugal
- Senhoras e Senhores Deputados
- Estimados Representantes dos Estados-membros da CPLP
- Minhas Senhoras e meus Senhores

As nossas primeiras palavras são de agradecimento ao Senhor Presidente da Assembleia da República de Portugal pela honra que nos concede ao acolher, nesta belíssima Sala do Senado, a cerimónia de abertura do “Ano da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa para a Juventude”.

É particularmente significativo o fato desta cerimónia acontecer na sede da Assembleia da República, pois tal enfatiza o papel fundamental que vem sendo desempenhado pelos parlamentos nacionais no aprofundamento dos laços que unem os países e os cidadãos do espaço da CPLP.

Não posso deixar também de referir-me à feliz coincidência de que a abertura do Ano da CPLP para a Juventude aconteça poucos dias depois do anúncio, feito há poucos dias pelo Papa Francisco, no Panamá, de que Portugal receberá a próxima edição das Jornadas Mundiais da Juventude, em 2022.

Será a segunda vez, em menos de dez anos, que um país de língua portuguesa sediará este evento que, para além de sua dimensão confessional, promove e celebra o diálogo, a tolerância e a promoção da paz. Sem dúvida, a escolha de Portugal representa, como disse o Senhor Presidente da República Portuguesa, uma vitória da língua portuguesa e um reconhecimento da ligação particular entre os países que formam a nossa Comunidade.

E, naturalmente, não poderia deixar de realçar aqui que, no mesmo ano em que a CPLP celebra o seu Ano

para a Juventude, Portugal acolherá, no segundo semestre, a II Conferência Mundial de Ministros Responsáveis pela Juventude, 21 anos após a I Conferência, celebrada também em Portugal, em agosto de 1998.

Este é mais um sinal claro do compromisso manifestado pela comunidade de língua portuguesa no tratamento das questões relacionadas com a juventude na esfera internacional.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O mundo abriga hoje aproximadamente 1,8 mil milhões de jovens. A maioria deles vive em países em desenvolvimento. E a CPLP não está alheia a este fenómeno global. Uma larguíssima maioria da população da Comunidade é constituída por jovens com menos de 25 anos.

Nesse sentido, e dando cumprimento à Resolução sobre a Importância da Juventude para o Futuro da CPLP, adotada na Reunião do Conselho de Ministros da CPLP realizada em Santa Maria, em Cabo Verde, a 16 de julho de 2018, a CPLP irá, ao longo de 2019, continuar a reforçar a sua intervenção num setor que é estratégico para assegurar o presente e o futuro da nossa Comunidade.

A CPLP assumiu, desde a sua criação, um forte compromisso com a juventude, dada a importância que as gerações presentes e futuras têm na defesa dos

ideais de cidadania democrática e cultura da paz, bem como na promoção do desenvolvimento sustentável.

Estamos seguros que o compromisso de ir ao encontro dos jovens e das suas dinâmicas possibilita o desenvolvimento de um diálogo cada vez mais estruturado para o desenho dos processos de desenvolvimento dos nossos Estados-Membros.

É nosso entender que o “Ano da CPLP para a Juventude” virá fortalecer a participação efetiva dos jovens da Comunidade no planeamento, na concretização, na monitorização e na avaliação das políticas de desenvolvimento na CPLP, designadamente no quadro da realização bem-sucedida dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos na Agenda 2030 das Nações Unidas.

Cabe registar que significativos avanços no sentido de valorizar e promover a participação e o envolvimento da juventude nas atividades da Comunidade têm sido alcançados no âmbito da Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da CPLP e do Fórum da Juventude da CPLP, o que permitiu já a realização de algumas atividades que respondem a este desafio.

Ao mesmo tempo, temos procurado estimular e apoiar a participação de jovens da CPLP em atividades realizadas na esfera internacional, como o Diálogo sobre a Juventude, promovido pelo Presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, em junho de 2018, e o evento comemorativo dos 70 anos da

Declaração Universal do Direitos Humanos, em dezembro passado.

Estas iniciativas têm logrado ampliar o espaço das questões relacionadas com a juventude na agenda da CPLP, o que se reflete na adoção, pelos órgãos políticos deliberativos da Comunidade, de documentos que consolidam e dão enquadramento institucional ao tema.

Neste contexto, gostaria de chamar a atenção para alguns aspetos que me parecem especialmente relevantes no que se refere à ação conjunta a ser desempenhada pela CPLP no âmbito da juventude.

Em primeiro lugar, é necessária e urgente a promoção da educação e da formação voltadas para um mundo em profunda transformação. Precisamos preparar os jovens para um mercado de trabalho que já é e será ainda mais profundamente distinto daquele que conhecemos.

Além disso, tem igual urgência a promoção do emprego jovem e a abertura de oportunidades de trabalho nas quais os jovens possam exercitar e desenvolver as novas habilidades adquiridas e que talvez nem sequer consigamos imaginar hoje. Precisamos abrir e ampliar perspectivas para aqueles que já são o presente, e não apenas o futuro.

Somente a decisão política a nível nacional e coletiva de investir na educação e no trabalho dos jovens

poderá evitar a criação de uma geração de excluídos e a perpetuação das desigualdades sociais e económicas.

No contexto mais específico da CPLP, entendo também ser incontornável atender aos anseios de intercâmbio e mobilidade da juventude de nossos países. Não somente pelo valor intrínseco que a mobilidade pode oferecer em termos de formação, educação e mesmo trabalho, mas pelo que possibilita na promoção do conhecimento mútuo e do respeito pelas diferenças e pela diversidade.

Creio, ainda, que temos o dever de divulgar e fomentar entre os jovens a valorização de nosso património comum, que faz do idioma que nos une, mais do que um mero instrumento de comunicação, um veículo para a partilha de valores e de uma forma de ver o mundo capaz de englobar as nossas diferenças num mesmo mosaico. Património que, nas palavras do Secretário Geral das Nações Unidas, Engenheiro António Guterres, vocaciona a comunidade de língua portuguesa para ser uma ponte num mundo ameaçado por fraturas e divisões.

Excelências, Senhoras e Senhores,

O potencial de cooperação na área da juventude entre a agenda da CPLP e a agenda internacional levam-nos a sugerir uma cada vez mais intensa ligação da CPLP, fundamentalmente por via da Secretaria Geral da Conferência de Ministros e do Secretariado

Executivo da CPLP, com outros espaços multilaterais e de integração regional.

Os avanços no diálogo entre a CPLP e o Organismo Ibero-Americano para a Juventude (OIJ), bem como com a Organização Internacional da Francofonia (OIF) e a Commonwealth, são prova dessa capacidade.

O diálogo consistente com os Observadores Associados da CPLP e com os seus Observadores Consultivos é igualmente um desígnio que assumo como prioritário e que espero avanços significativos durante o meu mandato.

E expresso este sentimento por reconhecer o enorme potencial da CPLP para se ligar a redes influentes de diversos parceiros e partes interessadas, que conosco partilham o compromisso com o desenvolvimento duradouro e sustentável.

Por tudo o que aqui fica dito, torna-se evidente a necessidade de continuarmos a fortalecer a participação efetiva dos jovens da CPLP nas suas atividades, nomeadamente assegurando a participação do Fórum da Juventude da CPLP nas pertinentes reuniões estatutárias.

Mas como será fácil constatar, esta é uma agenda que tem que ser da juventude para a juventude. São eles os líderes no cumprimento da Agenda 2030.

Compete-nos então, a todos, assegurar condições mínimas na garantia do desenvolvimento sustentável das gerações presentes e futuras.

Quero concluir a minha intervenção, com uma palavra de agradecimento e incentivo a todas a estruturas que se juntaram à CPLP na identificação de ações que compõem o Plano de Atividades para este Ano. Estamos seguros que com o apoio de todos conseguiremos gerar as sinergias necessárias para que a juventude da CPLP conquiste o espaço que ambiciona e merece.

Muito obrigado pela Vossa atenção.